

36 MOTIVOS PARA AMAR BRASÍLIA

A escritora Clarice Lispector se declarou fazendo poesias. Para outros apaixonados, basta olhar para o horizonte

Luis Turiba

Da equipe do Correio

Flocos de nuvens pairam no céu. A sombra do bico da torre na terra desenha um ponteiro. Chegou o momento exato dos habitantes declararem seu amor por Brasília. Ninguém mais duvida da cidade balzaquiana.

São 36 curvas, 36 luzes, 36 diferentes horizontes, 36 pessoas, 36 prazeres. Sim, a cidade pulsa. De problemas e soluções.

A escritora Clarice Lispector, morta em 1977, viveu um caso de paixão fulminante por Brasília. Ela esteve aqui em duas ocasiões: em 1962 e 1974. Da janela do Hotel Nacional, olhava a capital e escrevia, tomada por uma estranha emoção.

"A luz de Brasília leva às vezes ao êxtase e à plenitude total. Mas também é agressiva e dura — ah, como eu gostaria da sombra de uma árvore. Brasília tem árvores. Mas não convencem. Parecem de plástico."

O tempo passou: as árvores são de verdade e cresceram, o trânsito se complicou, a miséria tomou as ruas, a capital ganhou cidadania. A Brasília-modelo deu lugar à Brasília-Brasil, verdadeira.

As declarações de amor da estrangeira Clarice repercutem até hoje. Foi ela, pela primeira vez, quem disse: "Brasília não tem cárie. É terra forte, essa. E não é para brincadeira. Joga alto e é pra ganhar".

Clarice declarou também que "Brasília foi construída sem lugar para ratos. É uma praia sem mar". Ela amava o "grande silêncio visual" e interpretou Oscar Niemeyer e Lúcio Costa: "Os dois arquitetos não pensaram em construir beleza, seria fácil: eles ergueram o espanto inexplicável. E por isso que em Brasília não há onde esbarrar. É uma prisão ao ar livre".

Mas sua declaração de amor mais contundente só está sendo entendida agora: "Brasília é um futuro que aconteceu no passado. Um esplendor. Estou assustadíssima".

Hoje há mil e uma maneiras de se amar a cidade onde vivemos. Vamos conhecer somente 36 delas:

1 - O CÉU

NOS OMBROS

Essa é uma sensação tipicamente brasiliense. De uma forma ou de outra, todos temos o céu como prolongamento dos ombros. Esse fardo não é pesado, embora de vez em quando as nuvens fiquem carregadas de estranhas energias. À noite, frutas de neon piscam no horizonte. Confundir a lua com a luz da rua faz parte da sobremesa do jantar. Mas se você enxergar algum Objeto Voador Não Identificado se movimentando na amplitude celestial, não se iluda: ou é o helicóptero do GDF ou um disco voador.

2 - ZOO

DOMÉSTICO

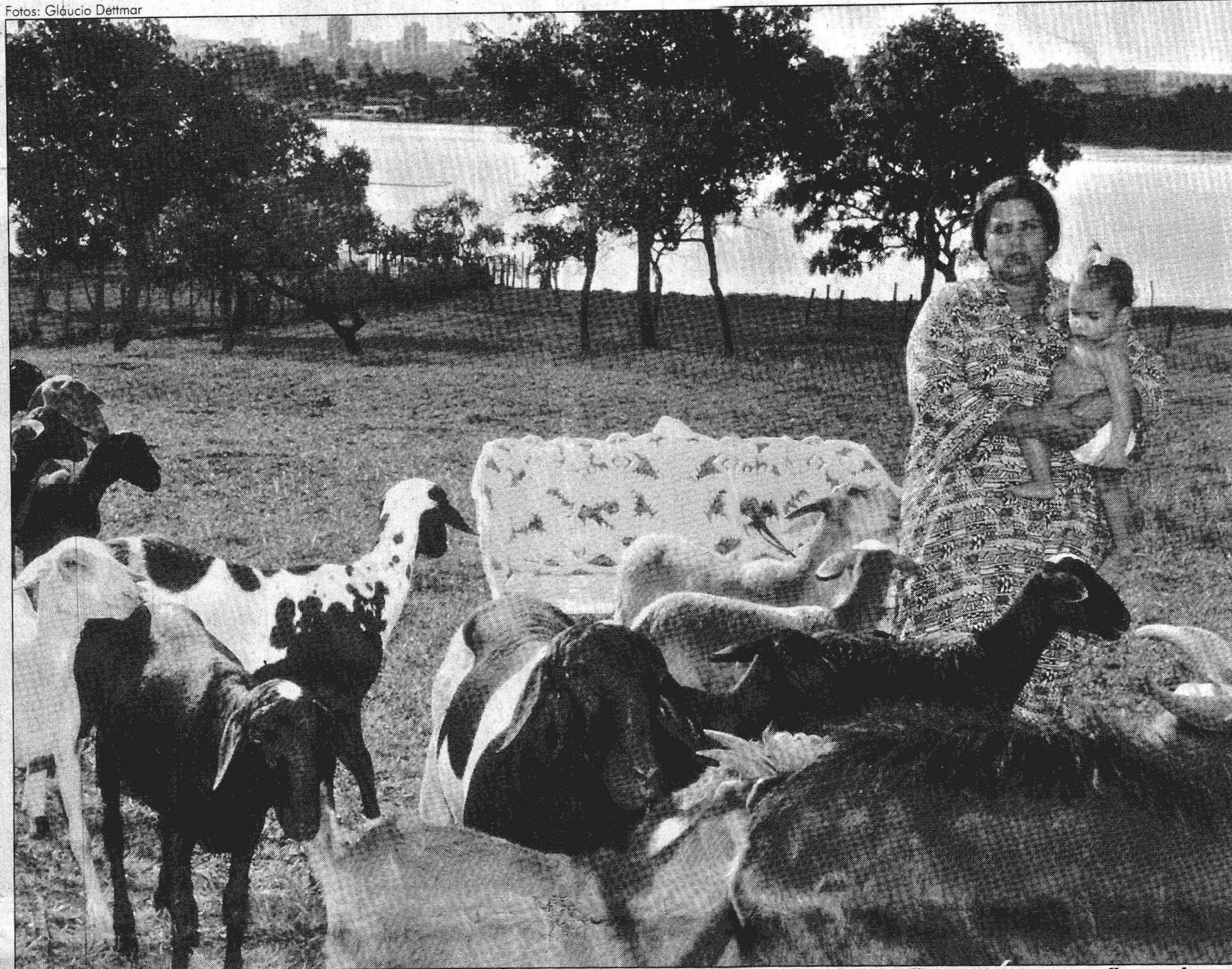
A mineira Marlene Valença Limeira mora na QL 22 do Lago Sul. Diariamente, no final da tarde, ela põe as netas Fabiana e Elsa no colo e vai ao quintal. Lá, olhando o prédio do Banco Central no outro lado do lago, ela se senta e conversa com patos e ovelhas, dialoga com 15 cachorros, passeia com cavalos, brinca com marrecos e coelhos, alimenta micos e peixes. Marlene conhece pelo nome um a um dos quase 200 animais que cria em casa. Deu mamadeira a muitos deles. Ela ainda encontra tempo para levar a vaquinha *Mimosa Brasília* para o pasto e dar frutas para araras e papagaios. "Isso aqui é meu paraíso", confessa. Ela é um exemplo. Milhares de brasilienses buscam uma vida como a sua. E conseguem.

3 - A BOA

FOFOCA

Todo mundo gosta e cultiva. Disse-me-disse em Brasília é coisa séria, estratosférica. Não é fofquinha municipal, nem estadual. Um caso passionai, por aqui, tem consequências além da paixão. Mexe com o poder, derruba ministros, balança

Fotos: Gláucio Dettmar



Marlene Valença tem um verdadeiro zoológico no quintal. Diariamente, ela passeia com a neta entre carneiros, ovelhas, pator, marrecos, coelhos e cachorros

secretários, ameaça o presidente, irrita o governador, detona alianças, elege deputados. De tão importante, criou-se até uma nova profissão na cidade: o *plantador* de fofocas, uma atividade em ascensão. O fofoqueiro dá plantões normalmente às quintas à noite, entinchado nos melhores bares e restaurantes, onde monta sofisticadas centrais de boatos. Um zum-zum-zum bem plantado dura até a tarde de segunda-feira, quando é desmentido. Ai, Inês já está morta.

4 - VERDE QUE

TE QUERO

Um dia, lá pelo ano 2.000, os prédios do Plano Piloto ficarão totalmente encobertos por árvores. Isso foi planejado pelo paisagista Burle Marx. Brasília já é a cidade mais arborizada do País. São cerca de 500 mil árvores no Plano Piloto. Todos plantam, todos colhem. Quintais e varandas fazem parte da nossa ecologia pessoal. Somente este ano, 150 mil novas árvores serão plantadas em áreas periféricas.

5 - AEROPORTO

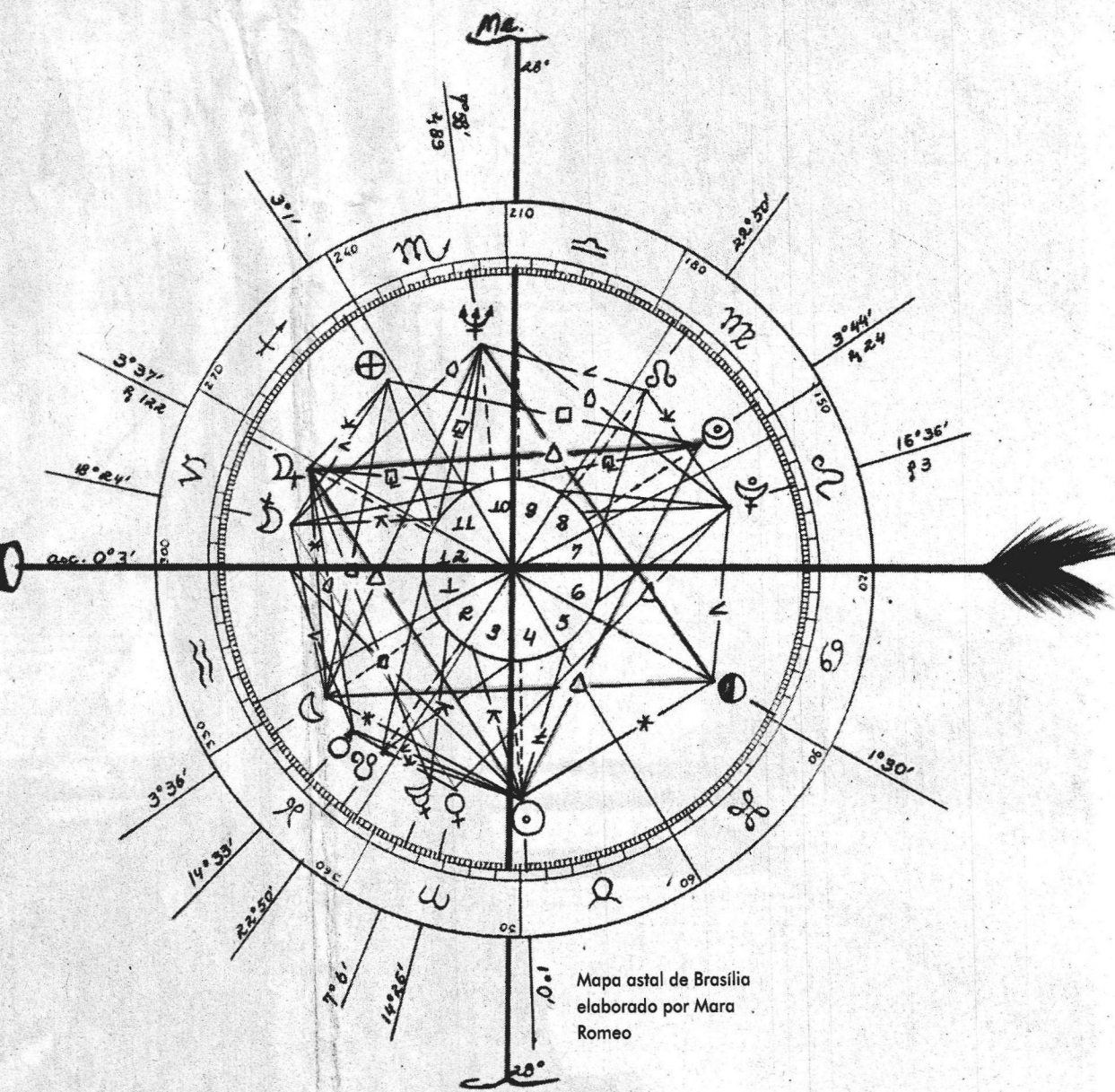
PERTINHO

Não é só político de outro estado e empresário paulista que gosta do aeroporto. Quando cai uma tempestade e ele fecha para pousos e decolagens, os comerciantes do local fazem a festa. Jornais, revistas e livros são devorados por passageiros ansiosos. Das prateleiras, desaparecem quitutes, docinhos e sanduíches. Para passar o tempo, todos se lembram de comprar uma lembrança. De mais a mais, o aeroporto fica praticamente no Plano Piloto. Do Congresso Nacional até lá, mesmo com tráfego intenso, não se leva mais de 20 minutos. Fuga garantida.

6 - FUMAÇA DE

CHURRASCO

Churrasco é um prato típico de gaúcho? Não, pelo menos em Brasília, onde domingo é dia de assar carnes. Nas casas, nos clubes, no Parque da Cidade e até nas áreas verdes dos prédios, é aquela fumaceira. Nordestinos, goianos, mineiros, cariocas, paulistas, amazonenses fazem os mais diversos churrascos de que se têm notícia na história da gastronomia mundial. Na falta de



picanha, churrasca-se um pacu ou uma piranha. É só preparar o espeto. Isso sem falar dos famosos *frangos atropelados*, que fazem a alegria de milhares de donas de casa.

7 - CIDADE

DAS BANDAS

Roqueiro e burocrata é o que não falta. Uma banda nasce num piscar de olhos, como um time de pelada. "Vamos jogar bola? Vamos fazer rock?" O convite brota. De repente, a banda está ensaiando. Hoje são mais de 300, envolvendo cerca de dois mil jovens. Dos anos 80, exportamos para o eixo Rio-São Paulo a Legião Urbana. Na década de 90 mandamos Os Raimundos. Qual será a próxima?

8 - TUDO É

NORMAL

Ser bicha, lésbica, casado ou solteiro; ter três religiões, três profis-

sões, três mulheres, três maridos. Ser cético, materialista esotérico, acreditar em bruxas, pensar que é ministro, andar de disco voador e trabalhar de terno, tudo aqui é absolutamente normal.

9 - JK,

O SÍMBOLO

"Juscelino, símbolo do pioneirismo, olhou o imenso espaço, abriu o pulmão da terra e construiu Brasília. Os que lhe ajudaram na construção eram apenas artistas do espetáculo. Ele era o maestro que regia a orquestra e mesmo incomodado com alguns instrumentistas desafinados, compôs a grande sinfonia." Antônio Albuquerque, pioneiro.

10 - SER INFORMAL

É LEGAL

O baiano Gilmar Rosa Cruz é um dos quase 30 mil camelôs que traba-

ham livremente pelas ruas do DF. Ele vende calcinhas de renda em um dos locais mais movimentados da cidade: o calçadão entre o Conic e a Rodoviária. A peça custa R\$ 1,50 e normalmente Gilmar vende 30 peças por dia. Não se preocupa com impostos, não paga empregados, não quer saber de aluguel. Trabalha sorrindo e driblando os fiscais. Sustenta um filho e a mulher. É o típico desempregado feliz.

11 - FILHO

DA TERRA

"Nasci aqui em 1960, junto com a cidade. Cresci comendo barro, vi prédios subindo, as árvores crescendo, o asfalto ganhando as ruas, os quebra-molas. Não fui embora. Resisti. Um a um, meus amigos se foram. Ficaram famosos. Renato Russo, da Legião Urbana; Dinho, do Capital Inicial; e Marcelo Saback, que está na Globo dirigindo

o Chico Anísio. Minha relação com Brasília é de amor e ódio. Vivemos numa cidade pela metade. Sinto falta do resto da corte que ficou no Rio de Janeiro. Por isso, temos uma missão: acabar de construir a outra metade de Brasília". Depoimento de Marcelo Berê, 36 anos, diretor de teatro, criador do grupo *Udi Grudi*, brasiliense.

12 - CASO

DE AMOR

"Quando amamos alguém ou alguma coisa, ela passa a ser única. É o caso de Brasília. É singular, diferente, sem igual. Aqui, caminhamos no céu. A cidade é contemporânea do futuro. Já nasceu no século XXI, no Terceiro Milênio, com jeito de ano 2.000". Governador Cristovam Buarque.

13 - PÔR

DO SOL

"Pôr do sol cor de roxo/ Vermelhidão cor da rosa/ Rocha de fogo em fuga/ Silêncio, psiu, penumbra/ Seria uma lenda clic? Raio X? Olho de esteta?/ Desta cidade de cores, reta/ Um por de luz pariu a história da cor/ E bordou Brasília: silhueta concreta." Verso do livro *Luminares*.

14 - CHUVAS

SETORIZADAS

Chove na Asa Norte e não na Asa Sul. Contando ninguém acredita que um viaduto pode ser o divisor das águas.

15 - ESCOLA DE

SOLITUDE

Vive-se uma solidão que não dói, não corrói, não se amplia na multidão. É uma solidão didática, bem curtida e articulada. Solidão brasiliense pode ser um caminho para se aprender a pensar, solidão-reflexão.

16 - QUALIDADE

DE VIDA

Brasília é uma grande cidade pequena. Tem quase tudo das cidades grandes — até vôos diretos para Nova Iorque e para a Europa. Mas também se vive como numa cidade pequena. Os serviços públicos funcionam, a violência é controlada, ainda é possível andar à noite e todos acompanham o movimento da lua.

17 - EROTISMO

DAS CURVAS

Entrar e sair das tesourinhas é um ato de beleza sensual para o empresário e livreiro Ivan da Silva, da Livraria Presença. "Sinto um certo erotismo nas tesourinhas. É tudo muito sensual. São tantas as reentrâncias. Você vai por baixo, sai por cima, entra por fora e termina por dentro. Que maravilha!"

18 - FELIZ

HAPPY-HOUR

A escolher. Tem para todos os tipos, gostos, fregueses. É onde a noite começa. Um happy-hour bem curtido é sinal de noite feliz.

19 - VIZINHO DO

PRESIDENTE

Pela manhã, você encontra um deputado caminhando no parque. No almoço, tem um ministro no restaurante. À noite, o convite é para uma recepção em uma embaixada. O brasiliense só não é mais íntimo do presidente Fernando Henrique Cardoso porque ele vive viajando para o exterior.

20 - ESPLANADA

À NOITE

A Esplanada dos Ministérios se desnuda quando a noite cai. Tira a gravata, o tailleur, o linho e veste jeans. Os carros oficiais dão lugar a casais de namorados que vão passear nos bosques floridos, fazer sombras nas paredes, se beijar em plena

A paixão dos moradores está ligada à qualidade de vida, ao misticismo, diversidade cultural e belezas naturais

Praça dos Três Poderes. Em noite de lua cheia, tem luau nos mais diferentes buracos.

21 - MAPA

ASTRAL

Todo mundo faz o seu e até a cidade tem um. "O ascendente em Aquário faz a cidade ser promissora em qualquer atividade, principalmente se estiver buscando modernidade, irreverência e praticidade em benefício do ser humano. Grandes mudanças e oportunidades estão reservadas para Brasília e as pessoas que moram aqui depois deste 21 de Abril. Preparem-se." Mara Romeo, astróloga.

22 - A BOA

BOEMIA

O pianista Paulo Burgos, 78 anos, anima as noites brasilienses desde os anos 60. "A diversidade da vida noturna é muito grande. Bons restaurantes, cinemas e boates criam, a cada dia, uma maior animação boêmia. Isso é fabuloso!", diz ele.

23 - ENERGIAS

ESOTÉRICAS

Se ilumine fazendo o *tour* do esoterismo eclético: chegue cedo no Vale do Amanhecer e tome uns passes; em seguida, circule descalço no caminho do cristal da Pirâmide da LBV. No caminho, visite algumas videntes da W3-Sul, antes de assistir à missa na Catedral. Para fechar o dia, à noite, dê um pulo no candomblé da Mãe Iracema do Obaluaê, no Park Way. No dia seguinte, tome um banho de sal grosso. Não vai ficar uma urucubaca.

24 - CARONA EM

DISCO VOADOR

Muita gente até já deu suas voltinhas. Os OVNI's gostam de sobrevoar Brasília. Sentem, nessa terra, potencialidade. Mês passado, um desses pousou no jardim de uma mansão do Park Way e deixou marcas no chão. Segundo o ufólogo José Fraga, 72 anos, as marcas "são a primeira prova física da existência de discos



Jorge Dupan e Bic Prado foram conhecer a nova iluminação da Esplanada. Gostaram das árvores luminosas e prometem uma performance no local

voadores no Brasil". O assunto foi entregue ao Núcleo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília (UnB).

25 - ARQUITETURA

SEM PAREDES

Além de terem ouvidos, as paredes brasilienses têm olhos, nariz e, principalmente, boca. Tudo aqui é transparente, até os arapongas e as esquinas.

26 - PRAIAS

LIMPAS

É do poeta e antropólogo baiano Antônio Risério, recém chegado a Brasília, a afirmação: "As praias daqui não são poluídas". Praias, que praias? Ele responde: "De que

adianta Salvador ter uma orla maravilhosa se as praias vivem totalmente poluídas". Risério criou a idéia de *Outras Praias*. São piscinas, rios, córregos, cachoeiras. E tem também Olhos D'Água e a Chapada dos Viadinhos.

27 - A MULHER É

QUEM MANDA

Elas estão tomando o poder. Mulheres livres, independentes, emocional e financeiramente, com voz de comando. É o charme no poder ou o poder do charme?

28 - COMIDA

CASEIRA

Para quem gosta do temperinho caseiro, a cidade é ideal. Enfrenta-se

pequenos engarrafamentos, mas compensa brincar com as crianças e até dar uma cochilada depois do almoço.

29 - ALMOÇOS

EXECUTIVOS

É hora de pular a cerca. Passar momentos agradáveis em boa companhia, relaxando da tensão diária. Isso faz parte do cotidiano dos executivos que se dizem apenas executivos nesse jogo. Volta-se para o trabalho, mais leve... e completamente bem alimentado.

30 - MAGIA

DO LAGO

"Paranoá é o coração de Brasília. Sem ele, a cidade para."

Comandante Etienne Petrillo, do barco turístico Noa-Noa.

31 - SANTO

COTIDIANO

"Uma cidade é a celebração cotidiana de quem se entrega, se expõe em paixão sem cautela. Ela não é uma, mas tantas quantas suas virtudes e mazelas. Feliz *Adversário* Brasília. Uma cidade é a soma e o sumo dos que se criam criando nela." Tetê Catalão, poeta.

32 - CORRER

NO EIXÃO

Além de aperfeiçoar o condicionamento físico, os milhares de brasilienses que correm e caminham

pelo Eixão disputam outra maratona: a da sobrevivência no trânsito. Tem gente que corre tirando "fino" dos carros e tem carro que voa tirando "fino" das pessoas. É um risco, mas ao mesmo tempo uma paixão.

33 - O PAPEL DO

HORIZONTE

"O horizonte me impressiona desde o dia em que cheguei aqui. As malas do meu Ceará oferecem passaporte para a alma viajar até onde a vista não alcança. O horizonte de Brasília faz esse papel. Ele permite que a imaginação possa voar. Amar Brasília é um voo vertiginoso pela criatividade humana." Maria Laura, deputada federal, presidente do PT/DF.

34 - DANÇAR,

DANÇAR

Embora não pareça, a cidade é repleta de pistas de dança. Tem boates para os mais jovens, pagodes em botecos para todas as idades e muitos bailes para os que desejam afiar o pé de valsa. Aliás, para quem quer bailar a seresta no Previdenciário, na 907 Sul, todas as sextas, é o que há.

35 - BICICLETAR

NO PARQUE

Temos o maior parque do planeta, com 4,2 milhões de metros quadrados, muito ar puro, verde e tranquilidade. Maior do que o Central Park de Nova Iorque. É uma das paixões da cidade, além de ser um local onde se pratica a democracia comportamental. Todas as tribos têm seu espaço: atletas, idosos, namorados, gays.

36 - RAZÃO

SECRETA

"Trata-se de uma razão tão imensa e importante, que é impúblicável. Existe, todos sentem, sabem, sonham, mas não pode ser descrita sob pena de acabar, perder o encanto. É pura magia." Senador José Roberto Arruda (PSDB/DF)

Lição de Cidadania



Foto cedida pelo Arquivo Público do DF.

No começo de Brasília, por falta de escolas, as aulas eram dadas ao ar livre. Uma lição de cidadania dos professores. Hoje, apesar de tudo, estes profissionais continuam a lutar com muita garra pelo ensino. Brasília merece.

Uma homenagem dos professores aos 36 anos de Brasília.

SINPRO DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL